

APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Epistemologia, Linguagem e Metafísica

Este número da *Veritas*, que encerra o ano de 2016 (volume 61, n. 3), contém artigos que tangem questões pertencentes às áreas da epistemologia, filosofia da linguagem e metafísica.

Luiz Rohden e Valdinei Vicente de Jesus, em “A (im)possibilidade do 'conhecimento' de Deus em Kant: o Sumo Bem, objeto necessário da razão” / “The (im)possibility of the ‘knowledge’ of God in Kant: the highest Good, object necessary of reason”, argumentam a partir da Crítica da Razão Pura, defendendo a existência de fundamentação adequada para alegar que o Sumo Bem é objeto necessário da razão prática pura. Considerando que exista a ligação entre moralidade e felicidade, e que ela não pode ser assegurada de modo necessário por seres finitos (como somos nós humanos), então tal síntese só pode ser elucidada em um juízo sintético a priori unindo a vida terrena virtuosa à felicidade após a morte. O autor conclui que conceber o conceito de Sumo Bem em termos de ideal meramente dialético pareceria irrazoável diante de certas perspectivas teóricas e práticas fecundas que permitem uma aproximação fundamentada do conceito de Sumo Bem.

Frank Thomas Sautter, em “Um curioso estado de coisas epistêmico” / “A curious epistemic state of affairs”, apresenta o quebra-cabeça da data de aniversário, um tipo de quebra-cabeça que envolve raciocínio a partir de conhecimento comum, conhecimento interativo e informação parcial, do qual oferece uma versão aprimorada e simplificada de apenas seis datas possíveis. Na verdade, Sautter mostra que sua versão não só é a mais simples possível, como também resulta em um curioso estado de coisas epistêmico onde nós, os espectadores, sabemos que os participantes conhecem a data de nascimento da aniversariante, mas não sabemos que data é essa. Esse exercício conduz à discussão de uma versão mais sofisticada do quebra-cabeça, com a qual o autor fecha seu texto.



Norman Roland Madarasz, em seu “ O ‘sujeito científico’ no sistema filosófico de Alain Badiou: o caso da biolinguística chomskyana”/ “The ‘scientific subject’ in Alain Badiou’s philosophical system: the case of chomskyan biolinguistics”, argumenta que o programa biolinguístico de Noam Chomsky, por um lado, contém uma ontologia subjacente semelhante à noção de ciência normal de Thomas Kuhn e, por outro, é revolucionário, em virtude do qual uma ontologia fundamental é adequada apenas assumindo como pressuposto a multiplicidade, semelhante à visão de Alain Badiou . O autor argumenta que o programa biolinguístico de Chomsky é tão revolucionário que ultrapassa a condição científica no sistema de Badiou.

Rodrigo Martins Borges, em “Altruísmo irracional”/ “Unreasonable selflessness”, oferece um argumento na forma de *reductio ad absurdum* a fim de criticar a norma de asserção defendida por Jennifer Lackey, segundo a qual “deve-se asserir que p somente se (i) é razoável acreditar que p e (ii) se alguém asseriu que p, afirmaria que p pelo menos em parte porque é razoável acreditar que p”. Em conclusão, Borges alega que essa norma é falsa e que asserções altruístas não são epistemicamente apropriadas.

A tradução realizada por Albertinho Luiz Gallina e Kariane Marques da Silva traz para a língua portuguesa o desafiador artigo de Laurence Bonjour, “O Mito do Conhecimento”/ “The myth of knowledge”, onde a concepção falibilista, amplamente defendida na epistemologia contemporânea, é criticada sob a alegação de ser desinteressante filosoficamente e inexistente em termos do senso comum, constituindo nada mais nada menos do que um “mito filosófico”.

Na seção VARIA Gabriel Guedes Rossatti, em seu “Hannah Arendt e a filosofia política na era atômica”/ “Hannah Arendt and political philosophy in the atomic age”, oferece uma reflexão sobre a situação contemporânea acerca do domínio da ciência/tecnologia atômica. Como ponto de partida, ele explora a recepção filosófica dos acontecimentos ligados ao lançamento das primeiras bombas atômicas; oferecendo, posteriormente, como chave interpretativa, as reflexões de Hannah Arendt acerca desses eventos. Não obstante, aprofunda essa reflexão, explorando a visão de Arendt acerca da relação entre a modernidade e o domínio da ciência/tecnologia atômica.

Clara Virgínia de Queiroz Pinheiro e Vitor Vasconcelos de Araújo, em seu “A definição foucaultiana de antropologia e os limites da filosofia crítica”/ “Foucault’s definition of anthropology and the limits of critical philosophy”, articulam a noção de antropologia contida em duas obras de Michael Foucault, a saber, “Gênese e estrutura da Antropologia de Kant” e “As palavras e as coisas”. Eles oferecem uma explicação de por que

Foucault abandonou Kant como referência crítica às ciências humanas. Em vista disso, eles indicam as influências que motivaram Foucault a assumir outros pressupostos que tornam possível o estudo do homem, sem estruturar condições atemporais dos discursos.

Konrad Utz, em seu "A conversão da consciência como princípio da moralidade"/ "Conversion of consciousness as principle of morality", argumenta que a fundamentação da ética de Immanuel Kant está correta, mas que o modo como Kant vislumbrou cumprir as exigências estabelecidas está errado. O autor defende que o *topos* da moralidade não é a razão, mas o conhecimento (atual) *de se*; e que o *trope* fundamental é a conversão da consciência, identificando "conversão" com um "amar amigável". Com base nisso, o autor oferece um novo *topos* da origem da moralidade, a saber, a amizade.

Felipe de Matos Müller
Kátia Martins Etcheverry

PPGFILO, PUCRS